

Carcinoma de células escamosas diagnosticados em bovinos no sertão da Paraíba

Millena de Oliveira Firmino*, Artéfio Martins de Oliveira, Rodrigo Cruz Alves, Robério Gomes Olinda, Júlio Edson da Silva Lucena, Daniel Medeiros de Assis, Eldinê Gomes Miranda Neto, Antônio Flávio Medeiros Dantas

Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB, Brasil

*Autor correspondente
e-mail: millena_deoliveira@yahoo.com.br

Resumo

Carcinoma de células escamosas (CCE) é o neoplasma mais frequente em bovinos, responsável por grandes perdas econômicas devido à redução na vida reprodutiva ou à condenação de carcaças em abatedouros. Vários fatores podem estar relacionados ao aparecimento dessa neoplasia, tais quais raça, grau de pigmentação da pele e fatores ambientais, como incidência de raios ultravioletas. Os olhos, vulva e base do chifre são os locais mais afetados nesta espécie. Portanto, objetiva-se com esse trabalho descrever os achados epidemiológicos, clínicos e anatomopatológicos do CCE diagnosticados em bovinos no sertão da Paraíba. Foi realizado um estudo retrospectivo do período entre janeiro de 2006 a dezembro de 2016 no Laboratório de Patologia Animal, Universidade Federal de Campina Grande, Patos-PB, no qual foram revisadas todas as fichas de biopsias e necropsias de bovinos que apresentavam diagnóstico conclusivo de CCE e analisados os dados referentes a sexo, raça, idade, localização das lesões e sinais clínicos. Durante o período estudado, foram diagnosticados 48 casos de CCE em bovinos no sertão da Paraíba, sendo 37 oriundos de biopsias e 11 necropsias. Destes, 45 eram fêmeas e 3 machos. 16 animais eram da raça Holandesa, 26 eram sem raça definida, em sua maioria mestiços de Holandês, um girolanda e em 5 casos a raça não foi informada. Todos os animais afetados eram adultos com idade variando entre 3 a 18 anos. A região mais afetada foi a vulva (11/48), globo ocular (10/48) e seus anexos como terceira pálpebra (7/48) e pálpebra (4/48), pele da região de mandíbula (1/48), região frontal da cabeça (1/48), base do chifre (2/48), dorso (5/48) e lombar (1/48). A glândula mamária foi afetada em dois casos (2/48). Em três casos o local da lesão não foi informado. Dos animais que foram necropsiados (11/48), em quatro casos foi observado metástase em linfonodos regionais (3/4), pleura parietal (2/4), diafragma (1/4) e saco pericárdico (2/4). Macroscopicamente as lesões eram caracterizadas por massas ou nódulos geralmente ulcerados associados à infecção secundária

e miíases, por vezes associado a conteúdo serossanguinolento. Na superfície de corte apresenta-se branco-amarelada, irregular e de aspecto granular. Microscopicamente as lesões eram caracterizadas por proliferação da camada epidérmica, com formação de cordões e ninhos na derme superficial e presença de queratinização individual ou de pérolas córneas em meio à proliferação epitelial maligna. A literatura descreve que geralmente os CCE se desenvolvem em regiões despigmentadas e com quantidade pequena de pêlos, como na região periorbital e genital, assim como foi observado na maioria dos casos. Geralmente a exérese cirúrgica tem resultado satisfatório, já que esse neoplasma não costuma provocar metástases, porém de caráter infiltrativo, o que pode promover destruição óssea, necrose e infecção secundária nos tecidos adjacentes e, conseqüentemente, diminuição de peso e prejuízos econômicos, principalmente nos bovinos leiteiros.